



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: Preservando o Patrimônio Escolar com Abordagens Lúdicas e Participativas

Ligia C. OLIVEIRA¹; Karla C. VEROLA²; Solange O. ALVES³; Sofia V. S. RATZ⁴; Amanda MORAES⁵

RESUMO

Este resumo expandido traz um relato de experiência a partir de uma atividade escolar realizada na disciplina de Práticas de Componente Curricular V, do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EAD, do IFSulde Minas. A ação foi desenvolvida devido à necessidade de intervenções em uma escola particular do município de Poços de Caldas/MG, que vinha sofrendo com pequenos atos de vandalismo e depredação de suas instalações. Indo ao encontro a essa necessidade, foi desenvolvido o projeto pedagógico intitulado “Preservação Patrimonial: Honrar o Passado e Fortalecer Laços com o Futuro”. O trabalho se utiliza de práticas pedagógicas para fazer aflorar o senso de pertencimento e cidadania, uma vez que se notou que essas atitudes eram vinculadas à falta de vínculos afetivos com a escola e devido à falta de práticas educativas preventivas.

Palavras-chave: Vandalismo Escolar; Depredação; Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

Esse relato de experiência foi elaborado a partir de um projeto escolar realizado no município de Poços de Caldas/MG, como parte da disciplina de Práticas de Componente Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSulde Minas. O projeto abordou questões de depredação e vandalismo no ambiente escolar, um problema apontado pela gestão e vivenciado na escola. Com o objetivo de investigar as causas e consequências do vandalismo, através de práticas que promovessem o cuidado com o patrimônio escolar, buscou-se mostrar aos alunos a importância de se cuidar deste ambiente, incentivando-os a mudar seu comportamento.

¹ Graduanda do Polo de Muzambinho do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: ligiafood.melo@gmail.com

² Graduanda do Polo de Muzambinho do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. Email: karlasantosmimel@gmail.com

³ Graduanda do Polo de Muzambinho do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: solangeoliveiraalves0@gmail.com

⁴ Professora Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: sofiaratz@gmail.com

⁵ Tutora Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. Email: amanda.moraes@muz.ifsulde Minas.edu.br

Partiu-se da ideia de que o vandalismo está relacionado à ausência de práticas educativas e à ausência de uma cultura escolar que preserve o patrimônio e o respeito. Segundo Amaral (2012), o problema da depredação está relacionado ao fato das crianças muitas vezes não desenvolverem laços afetivos com o espaço escolar, sendo assim, não se interessam por sua conservação. A depredação do patrimônio dentro das escolas também pode ser considerada um ato de indisciplina que tem se tornando frequente, de acordo com Nunes (2016), e, portanto, uma atitude negativa no que tange ao desenvolvimento da aprendizagem, sendo necessária a implantação de medidas de intervenção contra esse ato (Amaral, 2012).

Assim, este trabalho sugere uma abordagem pedagógica que valorize o espaço escolar e reforce hábitos que estimulem a conservação deste, com a criação de vínculos afetivos e práticas educativas que previnam atos de vandalismo. Ele ainda reforça a importância de atividades envolvendo a ludicidade para aflorar nos alunos alguns valores importantes, como o cuidado e o pertencimento, a responsabilidade e a cidadania. Ao envolver as famílias dos alunos, o projeto ainda cria a mentalidade de cuidar do ambiente escolar, importante para uma aprendizagem mais completa e que contribui para o desenvolvimento integral dos mesmos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho surgiu a partir do relato de experiência da prática realizada na disciplina Práticas como Componente Curricular, do 5º período do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSuldeminas. O trabalho foi todo preparado em etapas, e a primeira consistiu em uma entrevista com a pedagoga da escola, sendo que, para o desenvolvimento do tema, partiu-se das necessidades apontadas pela equipe de gestão escolar, preocupada com a repetição de pequenos atos de vandalismo nesse ambiente. De posse deste, foram realizadas pesquisas bibliográficas para fundamentar as ações que seriam realizadas posteriormente. As atividades foram realizadas com crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, em 24 de maio de 2024, no período vespertino.

A prática contou com atividades lúdicas, num total de 40 minutos por cada grupo de crianças, sendo que haviam 03 grupos envolvidos. Foram elas: um miniteatro com fantoche, para trazer o tema de forma mais leve às crianças. A apresentação de um vídeo educativo com a Turma da Mônica⁶ e uma roda de conversa veio na sequência, falando sobre patrimônio escolar. Posteriormente, foi feita uma contação de história, adaptada do livro “O Vestido Azul”⁷, de Sandra

⁶ FRANK E SUSTENTABILIDADE. *Cuidado com o patrimônio público – Turma da Mônica* [vídeo]. YouTube, 16 jan. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4d1gdWcCyAU&t=66s>. Acesso em: 1 abr. 2024.

⁷ AYMONE, Sandra. *O vestido azul*. 2. ed., 2. reimpr. São Manuel: Fundação Educar DPaschoal, 2018. Disponível em: [http://www.educardpaschoal.org.br/web/files/files/O%20vestido%20azul\(1\).pdf](http://www.educardpaschoal.org.br/web/files/files/O%20vestido%20azul(1).pdf). Acesso em: 1 Abr. 2024.

Aymone, utilizando uma maquete para auxiliar na compreensão e prender a atenção das crianças. Para envolver as famílias, foram distribuídos panfletos informativos sobre os cuidados com o patrimônio escolar, entregues às crianças, para que levassem a seus pais, em casa. Ao final, foi apresentado o “Termômetro dos Cuidados com a Escola”, o produto educacional feito com carinhas de emogis em EVA para acompanhamento e registro do comportamento dos alunos.

Toda a ação foi acompanhada pelas discentes em pedagogia, que observaram: envolvimento e aprendizagens dos alunos, as dificuldades e os resultados identificados no decorrer da prática.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

O tema do projeto foi trabalhado de forma lúdica e de acordo com a realidade dos alunos. Com isso, o aprendizado pôde ser contínuo.

Os alunos, a princípio, não tinham noção que as atitudes de vandalismo pudessem impactar em seus processos de aprendizagem. Inicialmente, tiveram atitudes de rejeição e indiferença para com a atividade. No entanto, isso foi se modificando. Conforme as atividades iam sendo apresentadas, os alunos começaram a interagir pois faziam relação com atividades cotidianas que já presenciaram.

Através das falas de alguns alunos, pode-se perceber que eles não tinham conhecimento dos impactos trazidos pelos atos de vandalismo na escola. Isso justifica a necessidade de práticas educativas constantes, com o intuito de reforçar a responsabilidade coletiva.

Buscou-se por atividades lúdicas e recursos visuais para embasar todo o projeto e manter o interesse dos alunos, bem como conduzir para a compreensão do tema. Tudo isso auxiliou a enfrentar as dificuldades que surgiram, como o espaço físico limitado e a conseqüente agitação dos alunos.

De acordo com Melo e Campos (2013), atividades lúdicas, como o miniteatro de fantoche e a contação de história, aumentam o aprendizado ao aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes, o que se confirmou na prática relatada. Paulo Freire (1996) também enfatiza a importância de uma abordagem dialógica, onde professores e alunos se tornam co-criadores do conhecimento, perspectiva adotada nas rodas de conversa interativas.

Percebemos, no momento da aplicação, que a proposta de uso do produto educacional “Termômetro dos Cuidados com a Escola”, elaborado para dar continuidade ao projeto no decorrer do ano escolar, foi bem aceita pela gestão escolar, uma vez que serviria de apoio para que os cuidados com a escola continuassem. E para envolver as famílias nesse trabalho de conscientização, foi feita a entrega de panfletos, com o intuito de se construir uma cultura de pertencimento.

4. CONCLUSÃO

Com a prática desenvolvida foi possível sensibilizar os alunos a respeito do vandalismo e suas consequências negativas, buscando-se mudanças de comportamento, bem como perceber como as atividades lúdicas podem ser uma importante ferramenta de conscientização sobre a preservação patrimonial no ambiente escolar. Porém, houve limitações na atividade como um todo, como a falta de acompanhamento das mudanças a médio e longo prazo e a aplicação da prática em uma única escola.

Fica a proposta de se aplicar a prática em outras escolas com o mesmo perfil ou até mesmo em outros contextos, com o intuito de se engajar a comunidade escolar em busca de ambientes mais preservados e com maior vínculo afetivo dos alunos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sônia Mercês do Nascimento. *Preservação do ambiente escolar*. 2012. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Ambiental e Patrimonial) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/55876/1/tcc%20sonia%2002-08-2012%20pronto.pdf> . Acesso em: 01 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2025.

MELLO, Maria Aparecida.; CAMPOS, Douglas Aparecido. de (org). *Práticas pedagógicas, cultura e linguagens corporais a partir de brinquedos, jogos e brincadeiras*. In: MELLO, M. A.; CAMPOS, D. A. de (org). *As linguagens corporais e suas implicações nas práticas pedagógicas*. São Carlos: UFSCAR, 2013. P. 38 – 49.

NUNES, Jéssyca Cristina Ferreira. *Vandalismo na escola e atitudes frente à aprendizagem*. 2016. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2716/1/JCFN28112016.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2025.